

CAMINHO PARA DEUS

257

Criativos e audazes para o apostolado

*«Portanto, ide e fazei com que todos os povos se tornem meus discípulos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que vos ordenei »
(Mt 28,19-20).*



«Jesus Cristo é sempre o mesmo: ontem, hoje e por toda a eternidade».
(Heb 13,8)

Fazer apostolado é levar o amor de Deus ao outro, é transmitir Sua palavra, que está viva e continua vigente, independentemente do passar do tempo. Talvez pensemos que na época em que vivemos o apostolado é uma tarefa titânica e muito difícil. Cada época, cada tempo teve suas dificuldades, e os apóstolos com a assistência do Espírito Santo souberam adaptar-se a seu tempo e assim conquistar pessoas para o Senhor. Disto se trata e disto sempre se tratará: de entender os tempos, adaptar-se e **procurar com criatividade e audácia** os caminhos para chegar ao coração dos homens para lhes comunicar Deus. O amor de Deus é sempre novo, sempre atrativo, e sair a anunciá-lo é a missão de todo cristão. **Neste Caminho para Deus evidenciaremos a necessidade urgente de ser criativos e audazes em nosso apostolado**, para assim transmitir a boa nova nas diferentes realidades em que vivemos.

1. Encontro com Deus e apostolado



«Meu espírito exulta em Deus meu Salvador» (Lc 1,47)

Ninguém pode dar o que não tem. O impulso ardoroso que nosso coração sente de sair a gritar ao mundo que Cristo vive e que seu amor é infinito nasce do encontro pessoal e próximo com Ele. Sem esta experiência é muito difícil chegar ao coração do outro.

A alegria deste encontro testemunha que o que falamos e vivemos é certo, é bom e conduz a uma felicidade que o mundo, com todos os seus bens jamais poderá igualar.



Neste encontro nos conscientizamos de nossa fraqueza, mas também da certeza que Deus sempre está nos esperando para que voltemos para seu lado. **Voltar para Deus inúmeras vezes, insistentemente, é o caminho na vida de todo cristão.** Jesus se nos dá como alimento, renova nossas forças, e nos enche de seu Espírito para podermos sair ao mundo para cumprir sua missão. Ele não se cansa de esperar, Ele não se cansa de perdoar¹. **Jesus nos perdoa sempre e nos renova na missão que nos pediu.**

«Quando alguém dá um pequeno passo para Jesus, descobre que Ele já esperava sua chegada com os braços abertos»
Evangelii Gaudium, 3.



É Jesus quem diz como disse a Pedro: “Tu me amas?... Apascenta minhas ovelhas”.
O que vais responder a Ele?

A palavra apostolado vem da palavra grega *apostoloi* que significa enviado. **Precisamos entender primeiro que somos enviados, que não saímos para anunciar por iniciativa própria.** Saímos para anunciar porque é Deus quem nos impulsiona a sair ao encontro dos outros e desta maneira nos introduz em um dinamismo de realização pessoal que encontra seu sentido na entrega².

O apóstolo só encontra o sentido de sua vida saindo de si mesmo, entregando-se a outro, até dar-se por inteiro. Sem cair na crença de que esta é uma tarefa heróica pessoal, nem no pessimismo de pensar que em nossos tempos os apóstolos passam-na sempre mal e sofrem sem sentido, acolhamos com entusiasmo e alegria o chamado do Senhor para anunciar seu Reino a todo mundo (Ver Mt 24,14).

«Como o Pai me enviou, também eu vos envio»
(Jo 20,21)

O apostolado não consiste unicamente em ações grandiosas. O ordinário certamente pode obter coisas extraordinárias. Cada um está chamado de uma forma específica ao **apostolado do dia a dia**, esse que fazemos com nossa própria existência e com o exemplo de uma fé bem vivida: com palavras amáveis, mas firmes na verdade, com naturalidade, simplicidade, proximidade e reverência. O apostolado em primeiro lugar começa na família, com os mais próximos, nas atividades cotidianas de nossa

«O conteúdo central do “Evangelho” é que o Reino de Deus está próximo».

Bento XVI

¹ Ver *Evangelii Gaudium*, 3.

² Ver *Gaudium et spes* n. 24: «o homem [...] não pode encontrar sua própria plenitude senão na entrega sincera de si mesmo aos outros».

vida, no trabalho, com os amigos.

Além disso, está o apostolado que, como comunidade de fé, estamos chamados a realizar. Como membros do MVC estamos chamados a discernir, cada um e comunitariamente, o que é o que o Senhor nos pede para fazer frutificar nosso serviço apostólico com os outros.

Recordemos que **a evangelização se realiza especificamente em três âmbitos**³: o apostolado aos fiéis para que continuem nutrindo-se e crescendo no amor a Cristo; o apostolado aos batizados afastados da Igreja que se afastaram por decepção ou que já não encontram consolo na fé, para que retornem pra casa e voltem a gozar da alegria de ser filhos de Deus; e o apostolado àquelas pessoas que não conhecem Jesus Cristo ou que sempre o rechaçaram e que no entanto mantêm esse desejo, essa busca intrínseca do ser humano, essa necessidade de Deus embora não saibam.

?

Como podes usar os dons que Deus te deu para comunicá-los aos outros?



2. Criatividade para o apostolado

O Papa Francisco nos recorda o que já nos dizia Bento XVI: que a Igreja não cresce por proselitismo, mas «por atração»⁴. **A proposta cristã nunca envelhece e é sempre atrativa.** A mensagem de Cristo não é uma mensagem vazia, é uma palavra viva que ao longo da história interpelou até as almas mais rebeldes.

Ser criativo é possuir a capacidade de criação, de invenção. Nós estamos **chamados a ser criativos em nosso apostolado**, para levar os outros ao encontro com o Senhor. Criativos para mostrar que

³ Ver *Evangelii Gaudium*, 14.

⁴ *Evangelii Gaudium*, 14; Bento XVI, *Homilia durante a Santa Missa conclusiva da XIII Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos* (28 de outubro de 2012).



Jesus é a resposta para nossas vidas. Criativos pondo nossos dons a serviço do anúncio do Evangelho.

«Com os fracos, tornei-me fraco, a fim de ganhar os fracos. Tornei-me tudo para todos, a fim de salvar alguns a qualquer custo». (1Cor 9,22).

A missão apostólica dos cristãos exige que nos façamos como o outro para poder entender sua realidade, apropriar-se das dores alheias e apalpar a necessidade do outro. **Cada pessoa e cada realidade é distinta:** não podemos chegar a todos com o mesmo "discurso". Haverá situações que necessitarão até que rompamos esquemas e paradigmas para poder chegar àqueles que tanto necessitam. Pois as realidades com que nos deparamos em nossa missão apostólica não podem ser reduzidas a uma explicação de manual, e é aí onde o **engenho e a criatividade apostólica, inspirados pelo Espírito, precisam entrar em ação.**

O Papa Francisco nos convida a «sair da própria comodidade e atreuer-se a chegar a todas as periferias que necessitam a luz do Evangelho» a «tomar a iniciativa sem medo».

(Evangelii Gaudium, 20)

Neste sentido é necessário olhar as ferramentas que o mundo de hoje nos oferece. A tecnologia, os avanços científicos postos a serviço do bem humano são um tesouro grande que, com criatividade, podemos aproveitar para evangelizar em vários âmbitos da cultura atual. Não é algo de que devemos fugir, ao contrário: **As formas de comunicação do mundo atual precisam ser evangelizadas e humanizadas.** Devemos encontrar a forma de levar esse desejo de comunhão que se vislumbra na frenética exibição de imagens retocadas da realidade a uma comunicação real, humana, próxima, genuína e evidente. **Não temos que ter medo de aceitar as relações novas que se formam em Cristo,** relações que graças às novas formas de comunicação podem ajudar a formar comunidades de um alcance enorme. O desafio está em ser criativos para manter

*Avalie que meios
você tem ao seu alcance
para tornar o Evangelho
mais próximos
dos demais.*



vivas estas comunidades, transcender as telas e levá-las à vida cotidiana, para que sejam sementes de verdadeiro encontro pessoal e de compromisso fraterno.

Sejamos conscientes de que assim como estas novas formas de comunicação são uma oportunidade para sair ao encontro de muitos, também podem constituir em uma tentação para nos manter isolados, protegidos atrás de uma tela, evitando o contato direto de uma conversa cara a cara.

A tecnologia, os adiantamentos científicos, a bonança econômica devem ser fontes e ferramentas a serviço dos outros. Tudo deve ser ocasião de nos despojar de nós mesmos para, criativamente com os recursos disponíveis, sair ao encontro do outro e optar sempre pelo bem.



3. Audácia para anunciar o Evangelho

Outra característica do espírito apostólico é a audácia. **A audácia é essa capacidade de sair a enfrentar e realizar ações pouco comuns sem temer a dificuldade.** Foi isso que nos ensinaram os primeiros apóstolos, os Santos com suas vidas, os missionários, a quem vejo deixar tudo para entrar em terras longínquas levando a mensagem de Deus. Essa audácia que mantém em pé os cristãos perseguidos, que por amor a Cristo transcendem o sofrimento e levam Sua palavra a todos os limites da terra.

A audácia para anunciar o Evangelho se apoia nas promessas e pedidos do próprio Jesus Cristo: «Não tenham medo» (Mc 6,50); «eu estarei sempre com vocês até o fim do mundo» (Mt 28,20); «Vão, pois, e façam discípulos todas as povos» (Mt 28,19).



A audácia e o ardor apostólico são suscitado pelo Espírito Santo. Ele, com seus dons, reparte fortaleza, valentia, sabedoria e liberdade no falar. Esta fortaleza e convicção não são somente para anunciar, mas também para enfrentar e assumir as fragilidades e misérias — próprias e alheias — que encontramos no caminho.

Peça ao Espírito Santo que te dê o dom da fortaleza para poder acompanhar as pessoas que necessitam de teu apoio em momentos difíceis.

Muitas vezes neste caminho caímos na preguiça ou no desânimo.

"Há tanto por fazer e nós somos tão poucos!". Como

São Paulo, temos que entender **que levamos um tesouro em vasos de barro**⁵. Nesses momentos difíceis recordemos que **Deus, nos conhecendo, escolheu-nos e nos enviou**. Peçamos em oração ao Senhor sua graça, e abramos nosso coração para que Ele atue através de nós.

A presença de Maria é muito consoladora para enfrentar nossas próprias fragilidades, converse com ela e à luz de seu amor maternal, reconheça-as com humildade e ponha os meios para ir superando-as, pouco a pouco.

Recordemos Pedro, João, Paulo, tantos que nos precederam. Suas obras talvez nos pareçam grandiosas — e certamente o são — mas não esqueçamos que esse mesmo ardor, **essa audácia para enfrentar os sinais dos tempos foi inspirada pelo próprio Espírito de Deus que hoje anima nossos corações para continuar com a missão**.

Peça ao Espírito Santo que te encha de ardor para sair anunciando que Cristo vive!

⁵ Ver 2 Cor 4,7.

4. Criativos e audazes sob o impulso do Espírito

«O Espírito Santo, além disso, infunde a força para anunciar a novidade do Evangelho com audácia (parrésia), em voz alta e em todo tempo e lugar, inclusive contra a corrente».

(Evangelii Gaudium, 259)

A escuta atenta ao Espírito é o que nos ajuda a reconhecer os sinais de nosso tempo para poder atuar de acordo com eles. É uma escuta que precisamos fazer de forma individual, mas também de forma comunitária. A Igreja, neste sentido, nos ensina através da liturgia e da oração, dos sínodos e reuniões a escutar comunitariamente o que Deus nos quer comunicar. Recordemos que **o apostolado tem uma dimensão pessoal que se enlaça com uma dimensão comunitária.**

No âmbito pessoal, um apóstolo que somente age e não reza, dificilmente poderá acolher a força do Espírito Santo. É vital encontrar **esse espaço de oração que nutra nosso espírito e nos permita escutar a voz de Deus que nos conduz na missão.** Um apóstolo antes de tudo é amigo de Cristo e só mediante a oração e os sacramentos é que esta amizade cresce e se fortalece.

Sem a oração corremos o risco de cair na tentação de esquecer o sentido de nossa existência e ceder às fraquezas humanas que nos podem conduzir ao egoísmo de uma evangelização cômoda, descomprometida, a uma auto referencialidade desmedida ou a uma desesperança triste.

Necessitamos, como diz o Papa Francisco, «recuperar um espírito contemplativo»⁶, que nos conduza a contemplar o Evangelho com amor, a ler suas páginas com os olhos do coração, nos fazer conscientes das realidades sobrenaturais de Deus, nos tornando cada

⁶ Ver Evangelii Gaudium, 264.



vez mais sensíveis a sua ação e mais abertos a seu Espírito.

Frente à rapidez com que o mundo de hoje se desenvolve, procurar o encontro com Deus não é uma tarefa que surja naturalmente no cotidiano, mas certamente é uma necessidade que temos conseguir suprir no caminhar: **Procurar espaços de silêncio, ocasiões comunitárias e a sós que nos permitam ir entrando no mistério de Deus.** Para isto a visita ao Santíssimo e a frequência nos sacramentos da Eucaristia e Reconciliação são peça fundamental para nos encontrar com Deus.



☉ *Só o Espírito nos dará esse impulso ardoroso, incontido de comunicar a verdade (parrésia). O que você pode fazer para passar os tempos necessários para encontrar com ele?*

CONCLUSÃO

«Prefiro uma igreja acidentada, ferida e manchada por sair à rua, em vez de uma Igreja doente pelo fechamento e a comodidade de aferrar-se às próprias seguranças».

(Evangelii Gaudium, 49)

No esforço por ser criativos e audazes no apostolado nem sempre as coisas sairão bem, cometeremos enganos, seremos "igreja acidentada, ferida e manchada por sair à rua", mas isso não deve inibir nosso apostolado, iluminados pelo Espírito devemos nos acolher à misericórdia de Deus e nos levantar inúmeras vezes, reconhecendo nossos enganos com humildade, e sempre confiantes que Deus nunca nos abandonará.

Procuremos ser criativos e audazes no apostolado: comunicando o amor de Deus, testemunhando a alegria do encontro pessoal que queremos viver cada dia mais intensamente; criativos e audazes no apostolado: "fazendo-nos tudo para todos": solidarizando-nos com suas dores e alegrias, procurando ser "encarnados" ao anunciar o Senhor; criativos e audazes no apostolado: sem medo de romper nossos esquemas e paradigmas de fazer as coisas — se for esse o caminho que descobrimos que nos é inspirado pelo Espírito Santo —; criativos e audazes no apostolado: sempre com humildade, conscientes de que tudo o que fazemos é para que o Senhor esteja cada vez mais presente na vida das pessoas.